

em doses de 15 a 20 grammas, de quatro em quatro horas, tem sido coroada de melhoras rapidas.

2.º Sua acção sobre o cerebro e o systema nervoso é narcotica, de um modo hilariante e leve, combatendo a depressão e diminuindo a irritabilidade nervosa. No caso de molestia organica e funcional do coração, uma regularidade crescente das pulsações e a diminuição da irritabilidade arterial são facéis de presentir.

3.º A depressão psychologica e as nevralgias, tão communs neste estado, são minoradas, e desapparecem em muitos casos depois do uso deste medicamento.

4.º O somno e o appetite em todos os casos onde ella tem sido largamente administrada melhoram e decrescem rapidamente, e pode-se prognosticar nestas condições menos complicações e maior numero de curas effectivas.

5.º Não se pode concluir de tudo isso que a coca faça cessar os desejos do alcool, quando ha dipsomania; mas é claro que administrada nestes casos ella diminue a duração e a intensidade do accesso. O que se deve reter destas observações é que a coca é um grande tcnico na embriaguez e um especifico dos mais evidentes actualmente conhecidos. (*Journal of Inebriety: Physician and Surgeon The Cincinnati Lancet and Clinic*, 10 Janvier 1885.)

DO EMBALSAMAMENTO E DA CONSERVAÇÃO DOS CORPOS.—Sob esta rubrica M. Santer fez conhecer um methodo que permite prevenir a putrefacção, e cujo emprego poderia ser exigido para a conservação das peças anatomicas como para o embalsamamento. Consiste em injectar com uma seringa tres a quatro litros d'um liquido assim composto:

| | |
|------------------------|---------|
| Acido phenico. | 1 gram. |
| Glycerina | 10 » |
| Alcool | 5 » |
| Agua | 40 » |

Por este processo garante-se a conservação temporaria; e se se quer tornal-a mais duravel é preciso injectar tambem em

seguida uma solução ao torço de chlorureto de zinco e na agua corada pela fuchsina, ou com uma solução de sulfato d'albúmina corada pela cochenilha. A superficie do corpo é então coberta de uma camada de vaselina ou de verniz de sandaraca addicionado de acido phenico.

Deve-se ter o cuidado de encher as cavidades com algodão sublimado ou com estopa mergulhada em glicerina phenicada a 5 por 100. (*Union Médicale*, n. 120, 1885.)

ERUPÇÕES QUINICAS.—O Dr. Levassor estuda em sua these inaugural as diversas formas de erupções que podem ser produzidas sob a influencia da ingestão do sulfato de quinina. Estas erupções bastante raras, e que não são assignaladas senão depois de um pequeno numero de annos, são uteis de conhecer, porque podem facilmente dar logar a erros de diagnostico. As principaes formas que ellas revestem são: a *escarlatinosa*, *rubeolica*, *papulo-erythematososa* e *purpúrica*.

A forma escarlatinosa, uma das mais raras, pode se mostrar com signaes tão semelhantes aos da escarlatina, que o seu diagnostico é extremamente difficil. Assim, em um caso observado por M. Levassor desde o começo manifestaram-se symptomas genitae muito accentuados.

O doente teve febre, frequencia de pulso, uma cephalalgia viva, acompanhada de prostração geral. Mais tarde appareceu a erupção algumas horas depois, e affectando os mesmos symptomas e o mesmo aspecto que a escarlatina. O rubor não limitou-se á pelle, invadio as mucosas, especialmente a bucco-pharyngea, sem provocar todavia a tumefacção dolorosa das amygdalas. Estes accidentes cutaneos e mucosos persistiram durante tres ou quatro dias, depois do que a descamação veio completar a analogia, fazendo-se sob a forma de largas escamas muito pruriginosas. Neste caso particular, se não tivesse havido uma recidiva da affecção algum tempo depois, sob a influencia d'uma nova dóse de quinino, ter-se-hia facilmente ficado em erro.